

# Neste pacote alemão, o governo dá, não tira.

O governo da Alemanha Ocidental aprovou ontem um pacote de medidas para estimular o crescimento econômico do país, atualmente lento, em uma resposta às críticas européias e norte-americanas à política fiscal conservadora de Bonn. Após a reunião do gabinete que aprovou o plano, o ministro das Finanças, Gerhard Stoltenberg e o ministro da Economia, Martin Bangemann, disseram que a principal medida é a concessão, às prefeituras e empresas de porte médio, de US\$ 12,7 bilhões em empréstimos a juros baixos, para investimento, nos próximos três anos.

Stoltenberg explicou que as novas medidas complementarão a estratégia do governo de crescimento sustentado, que se consubs-

tancia em uma importante reforma do sistema fiscal a prolongar-se até o próximo decênio. Explicou ainda que o governo, em vista da atual turbulência econômica, toleraria um déficit orçamentário federal maior que os 30 bilhões de marcos (18 bilhões de dólares) previstos para o próximo ano, mas advertiu: "não podemos tolerar novo déficit como esse em 1989".

Outros pontos do pacote anunciados por Stoltenberg: aumento de US\$ 904 milhões, no próximo ano, nos investimentos em serviços postais e de telecomunicações; venda pública total ou parcial de ações que o governo ainda possui da Volkswagen, da empresa de produtos químicos Viag e de um banco estatal; e novas medidas para liberalizar o mercado interno.